

 Acesso aberto

Editor

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Parecerista C com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer.

Parecerista C com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer.

Rejane Valéria Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG, Brasil.

*Correspondência

Dayane Dornelles
dayane.dornelles@ufes.br

Histórico

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.
Primeira revisão: 3 de março de 2026.
Segunda revisão: 25 de abril de 2026.
Aceito em: 27 de abril de 2026.
Publicado em: 14 de maio de 2026.

Como referenciar

DORNELLES, Dayane; SILVA, Luciana Mara.
Repositórios institucionais: métricas de alcance das
publicações e sua contribuição nos processos
avaliativos interno e externos das instituições de
ensino superior. *Ciência da Informação Express*,
Lavras, MG, v. 7, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.177>

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Dornelles, Dayane; Silva, Luciana Mara. Este
é um artigo de acesso aberto distribuído sob os
termos da Licença [Creative Commons Atribuição \(CC BY\)](#).
Você pode copiar, distribuir, remixar,
transformar e criar a partir deste material, para
qualquer finalidade, inclusive comercial, desde que
seja atribuída a autoria, indicada a fonte e
informadas eventuais alterações, sem sugerir
endosso dos autores.

Repositórios institucionais: métricas de alcance das publicações e sua contribuição nos processos avaliativos internos e externos das instituições de ensino superior

*Institutional repositories: publication reach metrics and
their contribution to internal and external evaluation
processes in higher education institutions*

Dayane Dornelles*

Universidade do Estado de
Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-4171-6502>.

Luciana Mara Silva

Universidade do Estado de
Santa Catarina,
Florianópolis, SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3513-2375>.

Resumo

Objetivo: analisar como os Repositórios Institucionais (RIs) operacionalizam métricas de uso e impacto da produção científica, compreendendo-as tanto como instrumentos estratégicos de gestão quanto como requisitos regulatórios nos processos de avaliação externa da educação superior. **Metodologia:** revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, com recorte temporal entre 2015 e 2025. **Resultados:** RIs disponibilizam métricas multidimensionais, como visualizações, downloads e indicadores de atenção online, relevantes para mensurar o alcance, a visibilidade e a circulação do conhecimento científico. Evidencia-se, entretanto, que a ainda incipiente adoção de identificadores persistentes, constitui um dos principais obstáculos para a interoperabilidade dos sistemas de métricas alternativas. **Conclusão:** o fortalecimento das infraestruturas de informação, a consolidação de políticas institucionais voltadas à padronização e à persistência dos metadados e a ampliação do uso de identificadores persistentes são condições necessárias para o aprimoramento da avaliação e da gestão da produção acadêmica.

Palavras-chave: Repositórios institucionais; Avaliação institucional; Sinaes; CAPES; Métricas de alcance; Acesso aberto; Educação superior.

Abstract

Objective: to analyze how Institutional Repositories (IRs) operationalize usage and impact metrics of scientific production, understanding them both as strategic management instruments and as regulatory requirements in external higher education evaluation processes. **Methodology:** a narrative literature review of an exploratory nature and qualitative approach, covering the period from 2015 to 2025. **Results:** IRs provide multidimensional metrics, such as views, downloads, and online attention indicators, which are relevant for measuring the reach, visibility, and circulation of scientific knowledge. However, the still incipient adoption of persistent identifiers, emerges as one of the main bottlenecks for the interoperability of alternative metrics systems. **Conclusion:** it is concluded that strengthening information infrastructures, consolidating institutional policies aimed at metadata standardization and persistence, and expanding the use of persistent identifiers are necessary conditions for improving the evaluation and management of academic production.

Keywords: Institutional Repositories; Institutional Evaluation; Sinaes; CAPES; Reach Metrics; Open Access; Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A produção e a disseminação do conhecimento científico configuram-se como funções estruturantes das Instituições de Ensino Superior (IES), constituindo não apenas expressão de sua missão acadêmica, mas também eixo estratégico nos processos de avaliação institucional, regulação e credenciamento. A visibilidade, a circulação e o impacto da produção intelectual tornam-se indicadores centrais para a consolidação da reputação acadêmica e para o fortalecimento do posicionamento institucional nos cenários nacional e internacional.

No cenário contemporâneo, impulsionado pela expansão do movimento de Acesso Aberto os Repositórios Institucionais (RIs) consolidaram-se como infraestruturas estratégicas de gestão da informação (Santos C., 2025) mas ainda com desafios de gestão e uso (Leonard, 2025). Um Repositório Institucional é um sistema digital para a gestão, preservação e maximização da produção intelectual de uma comunidade universitária (Lynch, 2003). Os RIs tem

experimentado uma popularização crescente nas últimas duas décadas, consolidando-se como ferramentas essenciais para a preservação da memória intelectual e para o fortalecimento da cultura de compartilhamento entre pesquisadores. Conforme Almeida, Oliveira e Rosa (2019), esses repositórios surgiram no contexto do movimento de acesso aberto, garantindo o acesso rápido e prático às produções científicas de qualidade e atuando como espaços memorialísticos para preservação da informação.

No Brasil, esse movimento também se expressou em experiências institucionais desde os anos 2000 (Santos; Rosa, 2020). Paralelamente, os processos de regulação do ensino superior, regidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004), passaram a demandar das IES indicadores cada vez mais objetivos de produção científica, impacto social e visibilidade institucional. No âmbito da pós-graduação, destaca-se, ainda, o papel central da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação exige a disponibilização sistemática de teses e dissertações como condição para o reconhecimento dos cursos. Dessa forma, tanto o Sinaes quanto a CAPES constituem marcos regulatórios que impulsionam a adoção e o aprimoramento dos RIs nas IES brasileiras. Nesse ecossistema, os repositórios assumem um novo protagonismo: deixam de ser apenas depósitos técnicos para se tornarem fontes primárias de dados (evidências) que alimentam os indicadores de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação (MEC) e por rankings internacionais.

Contudo, apesar do reconhecimento de seu potencial, persistem desafios tanto na padronização e demonstração do impacto dos repositórios institucionais quanto na integração estratégica dos processos de avaliação institucional e autoavaliação nas IES (Cassella, 2010; Francisco *et al.*, 2024).

Silva (2020) alerta que as novas demandas da Ciência Aberta desafiam os RIs a expandirem suas funcionalidades, superando a bibliometria tradicional para incorporar métricas de alcance social e interoperabilidade com plataformas de avaliação. Os repositórios institucionais apresentam benefícios para a gestão e a disseminação da produção científica,

além de desempenharem papel institucional relevante na ampliação de sua visibilidade, especialmente no contexto das políticas de acesso aberto (Asadi *et al.*, 2019; Santos; Rosa, 2020), mas, ainda carecemos de modelos padronizados que demonstrem, concretamente, como essas infraestruturas influenciam os resultados de credenciamento e a reputação acadêmica das instituições.

Diante desse cenário, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: como os repositórios institucionais podem prover métricas de alcance das publicações e contribuir efetivamente para os processos avaliativos internos e externos das Instituições de Ensino Superior brasileiras?

Para responder a essa questão, este estudo tem como objetivo geral analisar o papel dos repositórios institucionais no provimento de métricas de alcance das publicações científicas e sua contribuição estratégica nos processos avaliativos das IES.

Este artigo constitui uma revisão narrativa da literatura de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Justifica-se pela necessidade urgente de reposicionar as bibliotecas universitárias não apenas como guardiãs de acervos, mas como unidades de inteligência estratégica capazes de fornecer dados robustos para a tomada de decisão e para o cumprimento das exigências regulatórias de excelência acadêmica.

2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO À ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

Os Repositórios Institucionais (RIs) consolidaram-se como pilares fundamentais do movimento de Acesso Aberto (Open Access), iniciado formalmente com a Declaração de Budapeste em 2002. Conforme observa Byczynski (2025), a infraestrutura global desses repositórios passou por forte expansão nas últimas duas décadas, gerando implicações relevantes para o ecossistema do ensino superior em escala mundial. No contexto brasileiro, tais infraestruturas transcendem a dimensão meramente tecnológica, constituindo-se como instrumentos de política institucional voltados à democratização do conhecimento, ao

fortalecimento do acesso aberto e à ampliação da visibilidade da produção científica, inclusive por meio de diretórios e políticas de registro (Brumatti, 2016; Marra, 2014).

Essa multifuncionalidade é ratificada por Silva (2020), que destaca a versatilidade dos RIs frente aos desafios contemporâneos das instituições de pesquisa. Segundo a autora, os repositórios atuam simultaneamente como resposta à escalada nos custos de assinaturas de periódicos, como novos serviços de informação e como estratégias para conferir visibilidade institucional. À medida que o paradigma científico transita do acesso aberto a publicações para a concepção mais ampla de Ciência Aberta, abarcando também a gestão de dados de pesquisa, os RIs expandem seu escopo operacional para a curadoria e gerenciamento de todo o ciclo de produção científica institucional.

A eficácia dessa estratégia é evidenciada em estudos de caso longitudinais, como o analisado por Santos e Rosa (2020) na Universidade Federal da Bahia. Os autores demonstram que, ao longo de uma década, a implementação do RI resultou em aumento substancial na visibilidade da produção científica, corroborando a premissa de que essas ferramentas potencializam o alcance das publicações e ampliam o acesso à comunidade científica nacional e internacional.

Entretanto, a avaliação contemporânea dos RIs exige ultrapassar as métricas tradicionais de citação. Aguillo (2020), por meio de uma abordagem webométrica, infere que a visibilidade dos conteúdos depositados em repositórios institucionais também depende de sua circulação em plataformas sociais e acadêmicas, e que muitos desses repositórios ainda apresentam baixa presença altmétrica.

Nessa linha, Santos, R. (2025) desenvolveu um estudo sobre webometria e altmetria em repositórios brasileiros, mostrando que indicadores de visibilidade e atenção online, como visualizações e menções em ambientes digitais, oferecem subsídios complementares para a avaliação do alcance e do engajamento da produção científica. Tais métricas podem qualificar a gestão dos repositórios e ampliar a compreensão da repercussão social da pesquisa para além das análises estritamente bibliométricas (Sibbu; Kuri, 2025).

Uma análise dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) indica que, em determinados contextos avaliativos, os repositórios institucionais podem assumir papel estratégico. No Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, o Indicador 1.11, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prevê, para o Conceito 5, a disponibilização dos TCCs em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet (Inep, 2017). Na pós-graduação *stricto sensu*, os RIs também se mostram relevantes, pois podem contribuir para o atendimento à exigência de divulgação digital de teses e dissertações estabelecida pela CAPES (Brasil, 2006). Nesse sentido, essa infraestrutura pode fortalecer a posição institucional da IES nos processos de acompanhamento e avaliação

Deiró, Branco e Cavalcanti Filho (2025) identificam o Sinaes como indutor de práticas de planejamento estratégico nas IFES, enquanto a literatura sobre repositórios institucionais aponta a necessidade de maior integração entre informação científica, gestão e avaliação. Silva (2020, p. 21) reforça esse papel, argumentando que os repositórios servem como "uma nova fonte para a produção de indicadores", oferecendo dados mais abrangentes e diversificados do que as bases de dados comerciais.

Essa perspectiva é compartilhada por Gasmalla, Almamoun e Elsiddig (2025), que propõem um framework estratégico em que repositórios institucionais e práticas de acesso aberto integram ações voltadas ao fortalecimento da visibilidade, da transparência e da excelência em rankings universitários globais

Para operacionalizar essa contribuição avaliativa, é fundamental distinguir as dimensões de visibilidade e impacto. Enquanto a disponibilização massiva da produção gera visibilidade, mensurada por métricas de tráfego e presença web, centrais para o Webometrics Ranking, o depósito de pesquisas em acesso aberto visa o impacto científico e notoriedade dos autores.

Conforme discutem Marques *et al.* (2024) e Santos e Araújo (2024a), os repositórios institucionais podem fortalecer os processos de avaliação científica tanto por meio da integração e do compartilhamento de metadados com sistemas institucionais quanto pela incorporação de indicadores de atenção online, capazes de evidenciar a repercussão social das produções científicas. A adoção de identificadores persistentes (como DOI e Handle) e a

integração a plataformas nacionais (como a BrCris) emergem como oportunidades-chave para superar a atual incipiência na visualização e cobertura desses dados no Brasil.

2.1 Altimetria e identificadores persistentes

No cenário contemporâneo da comunicação científica, a altimetria consolidou-se como uma abordagem complementar indispensável às métricas tradicionais de impacto. Conforme o postulado seminal de Priem *et al.* (2010), a altimetria dedica-se a mensurar a atenção online dispensada à produção científica, capturando interações em mídias sociais, blogs, gestores de referência e outras plataformas digitais. Estudos de síntese e de validação posteriores reforçam que a altimetria deve ser compreendida como indicador complementar às citações, por evidenciar formas distintas de circulação, uso e atenção em torno da produção científica (Sugimoto *et al.*, 2017; Costas; Zahedi; Wouters, 2015). Ao fazê-lo, a altimetria oferece uma perspectiva multidimensional do alcance das publicações, ampliando a análise para além das citações entre pares e incorporando sinais de repercussão em ambientes digitais.

Contudo, a operacionalização eficaz da altimetria no âmbito dos Repositórios Institucionais (RIs) está intrinsecamente condicionada à infraestrutura de metadados, especificamente à adoção de identificadores persistentes como o Digital Object Identifier (DOI) e o Handle System. Reyes-Lillo e Pastor-Ramon (2024) argumentam que a disponibilidade desses identificadores é requisito fundamental para que ferramentas de monitoramento, como Altmetric.com e PlumX, possam identificar os objetos com precisão e rastrear suas menções na web.

A presença do DOI, padrão onipresente no ecossistema científico global, viabiliza a interoperabilidade dos RIs com plataformas de agregação métrica, tais como Altmetric.com e a base de dados Dimensions. Esta última, desenvolvida pela Digital Science, destaca-se como uma infraestrutura de informação científica integradora, correlacionando publicações a citações, dados de financiamento, patentes e ensaios clínicos. Para os repositórios, a integração com tais ecossistemas representa uma oportunidade estratégica de ampliar a visibilidade institucional e fornecer evidências quantitativas robustas sobre a repercussão de sua produção.

Apesar desse potencial, o cenário brasileiro apresenta desafios estruturais significativos. Em levantamento recente, Santos e Araújo (2025a) mapearam 180 repositórios institucionais brasileiros e identificaram que apenas 26 (14,45%) utilizavam o Handle System. Entre esses, somente 11 repositórios apresentavam dados de atenção online mensuráveis no Altmetric Explorer, o que evidencia limitações técnicas para uma análise mais abrangente da visibilidade das produções depositadas na web social. Esse quadro indica a necessidade de ampliar o uso de identificadores persistentes e de fortalecer políticas de divulgação científica nos RIs brasileiros

Esse cenário contrasta com evidências internacionais que ressaltam a importância dos identificadores persistentes para a rastreabilidade das menções online. Reyes-Lillo e Pastor-Ramon (2024), ao analisarem repositórios da América Hispânica, observaram que a baixa adoção de DOI e Handle dificulta a recuperação e o acompanhamento de menções altmétricas, além de não evidenciar uma política sistemática de atribuição desses identificadores na maioria dos casos. Os autores também mostram que a circulação das menções se concentra fortemente na plataforma X (Twitter), responsável por 92,6% do total, seguida por Facebook (3,8%) e Wikipedia (1,4%).

Infer-se que para as Instituições de Ensino Superior, a implementação de identificadores persistentes e a integração com plataformas de métricas alternativas não devem ser encaradas como meras atualizações técnicas. Trata-se, fundamentalmente, de uma decisão de gestão estratégica. A capacidade de uma instituição documentar, rastrear e evidenciar o impacto social de sua ciência em processos avaliativos externos e internos depende diretamente da robustez dessa infraestrutura informacional.

2.2 Contribuições estratégicas para a gestão interna e a avaliação externa

No âmbito da gestão institucional, as métricas associadas aos repositórios podem oferecer subsídios complementares para o mapeamento da produção científica, a análise da atenção online e o fortalecimento de estratégias de divulgação científica. Dias *et al.* (2024) destacam que a integração de repositórios em plataformas como a BrCris amplia as possibilidades de análises métricas e de visualização do ecossistema científico brasileiro. Já Santos e Araújo (2024a; 2024b) mostram que os dados altmétricos podem ser utilizados para mapear a

produção acadêmica, evidenciar a atenção recebida pelas publicações na web social, identificar canais de disseminação e ampliar a visibilidade institucional dos materiais depositados nos RIs.

Extrapolando as fronteiras da universidade, os repositórios assumem papel central na avaliação externa, alimentando com evidências empíricas os processos regulatórios e os rankings acadêmicos. Para tanto, é imprescindível que essas infraestruturas assegurem cobertura exaustiva, interoperabilidade técnica e padronização de metadados. No cenário brasileiro, essa função é amplificada pelas exigências da CAPES referentes à disponibilização obrigatória de teses e dissertações, onde o depósito em RIs não apenas cumpre requisitos normativos, mas facilita a coleta automatizada de dados para a avaliação dos programas de pós-graduação.

Nesse ecossistema avaliativo, os repositórios institucionais podem atuar como fontes primárias de informação científica, ampliando as possibilidades de análise da produção institucional e de sua visibilidade pública. Além de disseminarem a produção acadêmica, os RIs permitem o uso de métricas complementares, especialmente indicadores de atenção online, que evidenciam a circulação e a repercussão das publicações na web social. Nesse sentido, tais sinais contribuem para processos avaliativos que buscam compreender dimensões do impacto científico para além da citação acadêmica. Por fim, a consolidação desse modelo pode ser favorecida por iniciativas de integração nacional, como a Plataforma BrCris, que ampliam as possibilidades de análise comparativa da ciência brasileira, bem como por propostas de interoperabilidade entre repositórios institucionais e sistemas de avaliação, como no caso da integração com a Plataforma Sucupira discutida por Marques *et al.* (2024).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de uma revisão narrativa da literatura. O escopo do estudo abrange a interseção temática entre repositórios institucionais, métricas informacionais de alcance e os processos de avaliação institucional no ensino superior, com foco prioritário no contexto brasileiro. O corpus de análise fundamentou-se no levantamento

documental e bibliográfico de produções científicas, incluindo artigos revisados por pares, dissertações, teses e documentos oficiais normativos, publicados no recorte temporal compreendido entre 2015 e 2025.

O processo de levantamento bibliográfico resultou na recuperação inicial de aproximadamente 210 trabalhos nas bases consultadas. Após leitura do título, resumo, palavras-chave e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 45 documentos para leitura integral. Destes, 24 compõem efetivamente o corpus analítico do estudo. A distribuição dos trabalhos selecionados abrange: (a) estudos sobre métricas e avaliação de repositórios (n=8); (b) estudos sobre repositórios e avaliação institucional/regulação (n=19); e (c) estudos sobre altmetria, identificadores persistentes e interoperabilidade (n=7).

Quadro 1 - Corpus analítico do estudo: distribuição das referências por tipo de documento e eixo temático (n = 24)

Nº	Autor(es) / Ano	Eixo
1	AGUILLO (2020)	(a)
3	BRUMATTI (2016)	(a)
4	GASMALLA; ALMAMOUN; ELSIDDIG (2025)	(a)
5	LYNCH (2003)	(a)
6	MARQUES <i>et al.</i> (2024)	(a)
7	MARRA (2014)	(a)
8	SANTOS, D. S.; ROSA (2020)	(a)
9	SANTOS, R. V. (2025)	(a)
10	ASADI <i>et al.</i> (2019)	(b)
11	BYCZYNSKI (2025)	(b)
12	CASSELLA (2010)	(b)
13	DEIRÓ; BRANCO; CAVALCANTI FILHO (2025)	(b)
15	FRANCISCO <i>et al.</i> (2024)	(b)
16	GOMES (2024)	(b)
17	LEONARD (2025)	(b)
18	SANTOS, C. M. M. (2025)	(b)
19	SILVA (2020)	(b)
20	DIAS, T. M. R. <i>et al.</i> (2024)	(c)
21	PRIEM <i>et al.</i> (2010)	(c)

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O tratamento dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, baseada na leitura técnica e na categorização dos estudos recuperados. Esse processo resultou na identificação de três eixos temáticos que estruturam a discussão dos resultados: (1) o RI como requisito regulatório; (2) visibilidade e impacto e (3) Métricas Multidimensionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura e dos documentos normativos revela que os Repositórios Institucionais (RIs) exercem impacto significativo tanto sobre os processos de avaliação externa (Sinaes e CAPES) quanto sobre a gestão interna das Instituições de Ensino Superior (IES). Ao promoverem a transparência, a acessibilidade e a documentação sistemática da produção intelectual, tais infraestruturas transcendem a função de arquivo digital, consolidando-se como instrumentos estratégicos para o credenciamento institucional, o fortalecimento da reputação acadêmica e o alinhamento com padrões internacionais de qualidade. Os resultados estão organizados a partir dos três eixos temáticos identificados: (1) o RI como requisito regulatório; (2) visibilidade e impacto e (3) Métricas Multidimensionais.

4.1 O Repositório como requisito regulatório

Uma análise minuciosa dos instrumentos de avaliação in loco do Inep/MEC revela um imperativo regulatório frequentemente subestimado pela gestão universitária: a implementação de um RI constitui não apenas uma recomendação de boas práticas, mas uma condição sine qua non para a obtenção da excelência acadêmica regulatória. Especificamente no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Inep, 2017), o Indicador 1.11, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), condiciona a atribuição do Conceito 5 (máximo) à comprovação da disponibilização dos TCCs em repositórios institucionais próprios, acessíveis

pela internet. A ausência dessa infraestrutura impõe, portanto, um "teto avaliativo" à instituição, tornando a nota máxima tecnicamente inalcançável, independentemente do mérito pedagógico dos trabalhos.

Adicionalmente, no Instrumento de Recredenciamento Institucional, o RI atua como evidência probatória fundamental para múltiplos indicadores, destacando-se: (a) o Indicador 3.6 (Difusão da Produção), onde o repositório materializa a política de difusão exigida, transformando a produção latente em ativos digitais auditáveis; e (b) o Indicador 3.9 (Transparência e Comunicação), pois, ao garantir o acesso público à produção financiada (Acesso Aberto), a instituição cumpre sua função social conforme preconizado pela Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004), fortalecendo mecanismos de prestação de contas social.

No âmbito da pós-graduação, a CAPES estabelece exigências complementares que reforçam o papel estratégico dos RIs. A Portaria CAPES nº 13/2006 (Brasil, 2006) instituiu a obrigatoriedade de divulgação digital, nas páginas dos programas, das teses e dissertações produzidas, e a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação incorpora indicadores de produção bibliográfica cuja rastreabilidade é potencializada pelos repositórios.

Estudos recentes, como o de Marques *et al.* (2024), demonstram que programas de pós-graduação com RIs bem estruturados e com políticas de mandato de depósito obtêm notas mais elevadas na avaliação CAPES, dado que a disponibilidade e a visibilidade da produção científica são elementos considerados na análise dos quesitos de produção intelectual. Essa articulação entre Sinaes e CAPES posiciona o RI não como uma ferramenta isolada, mas como componente central de um ecossistema avaliativo integrado.

4.2 O Repositório como requisito regulatório

Para operacionalizar o suporte aos processos avaliativos, é imperativo distinguir as dimensões métricas que o RI pode oferecer. Os indicadores foram organizados em três dimensões analíticas distintas, cada uma com aplicações específicas na avaliação externa e na gestão interna. Essa distinção é fundamental para evitar confusões conceituais entre métricas de natureza diferente, como indicadores de visibilidade (que medem acesso e distribuição

geográfica) versus indicadores de impacto científico (que mensuram influência acadêmica via citações) versus indicadores de engajamento social (que capturam repercussão pública). O Quadro correlaciona indicadores técnicos às suas aplicações na avaliação externa e na gestão interna.

Quadro 2 – Métricas de Repositórios para Avaliação Institucional

Dimensão Métrica	Indicadores do RI	Aplicação na Avaliação Externa	Aplicação na Gestão Interna (CPA)
Visibilidade (Alcance)	Downloads, Visualizações, Origem Geográfica (por endereço IP de acesso)	Comprova inserção regional e internacional e pontua em rankings de "Transparência da produção intelectual".	Monitoramento de demanda social por áreas do conhecimento e justificativa de investimento em cursos.
Impacto (Influência)	Citações (via integração com bases externas como Dimensions ou Scopus), Índice H Institucional	Eleva a nota em rankings globais de avaliação e amplia indicadores dos sistemas avaliativos.	Identificação de núcleos de excelência e mapeamento de competências para alocação de fomento.
Atenção (Engajamento Social)	Altmetria (Menções em redes sociais, notícias, políticas públicas, etc.)	Evidencia a "relevância social" exigida por agências de fomento.	Avaliação de extensão universitária e monitoramento de repercussão midiática.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), com base em Aguillo (2020), Santos e Araújo (2024a), Marques *et al.* (2024) e Sibbu e Kuri (2025).

A literatura aponta, contudo, um gargalo técnico crítico no cenário nacional: a incipiente adoção de identificadores persistentes (DOI/Handle). Sem esses metadados, ferramentas de rastreamento como Altmetric ou Dimensions não conseguem vincular a menção social ao objeto digital, tornando o RI "invisível" para métricas de impacto avançadas.

4.3 Métricas multidimensionais: contribuições analíticas

Esta seção aprofunda a análise das contribuições específicas da abordagem métrica e os desafios concretos identificados na literatura para sua operacionalização.

A webometria, conforme Aguillo (2020) e Santos (2025), utiliza indicadores de tráfego (downloads, visualizações, tempo de permanência) para mensurar a visibilidade real das coleções. O estudo de Santos (2025) registrou aumento médio de 150% na visibilidade de repositórios brasileiros após a implementação de ferramentas de análise web, sugerindo que a visibilidade potencial dos RIs nacionais é significativamente subutilizada. Esse dado é particularmente relevante para instituições que buscam melhorar seu desempenho no Webometrics Ranking of World Universities, onde a presença e o tráfego dos repositórios são variáveis diretas de pontuação.

A altmetria, por sua vez, captura o impacto social por meio de compartilhamentos e menções em mídias digitais, dimensão crucial para áreas com forte interface comunitária, como saúde pública, educação e ciências sociais aplicadas (Sibbu; Kuri, 2025). A distinção analítica entre altmetria e bibliometria é essencial: enquanto as métricas bibliométricas mensuram influência entre pares (citações acadêmicas), a altmetria captura a repercussão junto a públicos mais amplos, incluindo profissionais, gestores públicos e cidadãos. Para processos de avaliação institucional que valorizam impacto social, como exigido pelo Sinaes na dimensão de responsabilidade social, a altmetria oferece evidências que a bibliometria tradicional não alcança.

Estudos sobre gestão estratégica e indicadores em IES apontam o potencial do uso sistemático de dados institucionais para subsidiar planejamento, monitoramento e tomada de decisão, ainda que nem sempre se refiram especificamente a dados oriundos de repositórios institucionais (Deiró; Branco; Cavalcanti Filho, 2025; Gomes, 2024).

Apesar do potencial estratégico demonstrado, a plena utilização dos RIs como métricas avaliativas enfrenta desafios estruturais. A ausência de padronização de métricas dificulta a comparabilidade interinstitucional (Santos, 2025), demandando maior adesão a diretrizes como as do OpenAIRE. A qualidade e a completude dos dados também são comprometidas em instituições sem mandatos de depósito obrigatório, gerando lacunas de representatividade (Leonard, 2025).

Infer-se que perspectivas futuras apontam para a hiperautomação impulsionada pela Inteligência Artificial, apoiando a extração automatizada de metadados, a análise preditiva de tendências de pesquisa e a recomendação personalizada de conteúdo. Essa transformação digital reposiciona o RI: de arquivo passivo, ele evolui para um sistema inteligente de gestão do conhecimento, capaz de fornecer análises avançadas que sustentam a governança universitária na era da Ciência de Dados.

5 CONCLUSÃO

A presente investigação buscou responder como os Repositórios Institucionais (RIs) podem transcender sua função original de armazenamento para atuar como provedores estratégicos de métricas de alcance e como instrumentos de suporte aos processos avaliativos das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A análise da literatura e dos marcos regulatórios vigentes permitiu confirmar a hipótese de que os RIs constituem infraestruturas críticas de gestão, cuja implementação impacta diretamente a conformidade regulatória, a visibilidade acadêmica e a inteligência institucional.

Em resposta ao primeiro objetivo específico, identificou-se que a contribuição métrica dos RIs é multidimensional. Essas ferramentas fornecem indicadores de visibilidade (webometria: downloads e acessos), essenciais para rankings de transparência; indicadores de atenção social (altmetria: compartilhamentos e menções), que capturam a relevância pública da ciência; e indicadores de impacto (bibliometria: citações), potencializados pelo Acesso Aberto. Essa triangulação métrica oferece uma visão mais holística do desempenho acadêmico do que as bases de dados comerciais isoladas.

No que tange à relação com os processos avaliativos (segundo objetivo), a análise demonstrou que o RI é condição *sine qua non* para a excelência acadêmica tanto no âmbito do Sinaes — onde é requisito explícito para o Conceito 5 na avaliação de cursos — quanto na avaliação da CAPES. Internamente, os RIs mostraram-se vitais, provendo dados auditáveis que subsidiam o planejamento estratégico e a alocação de recursos. Essa dupla ancoragem regulatória, Sinaes para a graduação e CAPES para a pós-graduação, confere aos RIs uma posição central no ecossistema avaliativo das IES brasileiras. Acrescenta-se que o fortalecimento dos repositórios

institucionais tende a ampliar sua relevância como fonte estruturada de dados para processos avaliativos futuros.

Quanto aos desafios e perspectivas, conclui-se que o potencial avaliativo dos RIs no Brasil ainda é subutilizado devido a gargalos técnicos e políticos. A incipiente adoção de identificadores persistentes e a fragmentação dos sistemas de informação (falta de interoperabilidade com plataformas nacionais e internacionais) impedem a automação da coleta de dados, sobrecarregando gestores com processos manuais.

As implicações institucionais e estratégicas desta pesquisa são significativas. Para os gestores de IES, a mensagem central é que o subinvestimento em infraestrutura de repositório representa não apenas uma limitação tecnológica, mas um risco regulatório concreto: sem RI adequado, a instituição não pode aspirar às mais altas notas nos processos de avaliação do Sinaes e pode comprometer o desempenho de seus programas de pós-graduação na avaliação CAPES. Para os formuladores de políticas de Ciência Aberta, os dados apresentados indicam a necessidade de estudos sobre a adoção de identificadores persistentes para que o Brasil possa efetivamente mensurar e demonstrar o impacto de sua produção científica em âmbito internacional.

As limitações desta pesquisa residem em seu caráter de revisão narrativa e no recorte documental, que não abarcou a percepção in loco de gestores de avaliação sobre o uso efetivo desses dados. Adicionalmente, a natureza narrativa da revisão, embora adequada ao caráter exploratório do estudo, não permite generalizações estatísticas, o que deve ser considerado em novos estudos.

Como agenda para pesquisas futuras, sugere-se: estudos de caso comparativos em IES brasileiras que relacionem o nível de maturidade do RI (cobertura, metadados, identificadores persistentes) com o desempenho obtido nas avaliações do Sinaes e da CAPES, de modo a fornecer evidências empíricas sobre a efetividade desses repositórios nos processos avaliativos.

A consolidação dos repositórios institucionais como ferramentas de avaliação demanda uma mudança de paradigma: de arquivos passivos, devem evoluir para ecossistemas de inteligência científica. Somente através dessa transformação estratégica será possível maximizar o retorno social do investimento em ciência e garantir a sustentabilidade e a excelência das Instituições de Ensino Superior no cenário global.

REFERÊNCIAS

AGUILLO, I. F. Altmetrics of the Open Access Institutional Repositories: a webometrics approach. *Scientometrics*, v. 123, n. 3, p. 1181-1192, 28 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03424-6>.

ALMEIDA, I. R.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; ROSA, M. N. B. Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação. *Informação em Pauta*, Fortaleza, v. 4, n. especial, p. 117-131, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36517/ip.v4iespecial.42609>.

ASADI, S. *et al.* Understanding Institutional Repository in Higher Learning Institutions: a systematic literature review and directions for future research. *Ieee Access*, v. 7, p. 35242-35263, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1109/access.2019.2897729>.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006**. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Brasília, DF: CAPES, 2006. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=822>. Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

BRUMATTI, J. D. **O acesso aberto verde no Brasil: um estudo descritivo da produção científica depositada em repositório institucional**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22160>. Acesso em: 9 maio 2026.

BYCZYNSKI, M. **Global Open Access Repository Infrastructure**: Development, Impact, Trends, and Implications for Higher Education. OSF Preprints ztbxq v1, Center for Open Science, 2025. Disponível em: https://ideas.repec.org/p/osf/osfxxx/ztbxq_v1.html. Acesso em: 9 maio 2026.

CASSELLA, M. Institutional Repositories: an internal and external perspective on the value of irs for researchers communities. **Liber Quarterly**, v. 20, n. 2, p. 210-225, 29 set. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.18352/lq.7989>.

COSTAS, R.; ZAHEDI, Z.; WOUTERS, P. Do “altmetrics” correlate with citations? Extensive comparison of altmetric indicators with citations from a multidisciplinary perspective. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 10, p. 2003-2019, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23309>.

DEIRÓ, A. S.; BRANCO, U. V. C.; CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B. Práticas de planejamento estratégico nas Ifes no contexto da avaliação institucional: uma revisão de escopo. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, p. 1-88, 26 mar. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2318133890510>.

DIAS, T. M. R. *et al.* Análises métricas potencializadas: a contribuição da plataforma BRCris na integração de repositórios. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. Anais [...]. Brasília: EBBC, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.377>.

FRANCISCO, T. H. A.; MARTINS, G. C. C.; OLIVEIRA, C. C. D. Bibliometric Study of Scientific Production on Institutional Assessment and Self-Assessment 10 Years after the Implementation of SINAES. **International Journal Of Latest Engineering And Management Research**, v. 9, n. 3, p. 77-86, 31 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.56581/IJLEMR.9.03.77-86>.

GASMALLA, K.; ALMAMOUN, O.; ELSIDDIG, J. A strategic framework for enhancing university rankings based on webometrics criteria: a descriptive-analytical approach. **Discover Education**, v. 4, n. 1, p. 1-23, 6 out. 2025. <http://dx.doi.org/10.1007/s44217-025-00797-9>.

GOMES, S. N. B. **Gestão estratégica otimizada por indicadores**: estudo de caso para mensuração e melhoria do desempenho acadêmico. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/3594/2/SybellesGomesDissertacao2024.pdf>. Acesso em: 10 maio 2026.

LEONARD, A. Impact of open access repository in higher education institutions: a case of the University of Namibia (Unam) institutional repository (IR). **Journal Of Librarianship And Scholarly Communication**, v. 13, n. 1, p. 1-21, 26 mar. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.31274/jlsc.16936>.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL**, v. 226, p. 1-7, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1353/pla.2003.0039>.

MARQUES, C. A. G. *et al.* Repositório Institucional como Ferramenta de Avaliação Científica. **Ciência da Informação**, v. 53, n. 3, p. 1-6, 30 out. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf.v53i3.7226>.

MARRA, P. S. C. Visibilidade dos repositórios institucionais brasileiros: análise de diretórios internacionais de acesso aberto. **Reciis: Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 330-343, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.3395/reciis.v8i3.930.pt>.

PRIEM, J. *et al.* **Altmetrics**: manifesto. 2010. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1187&context=scholcom>.

REYES-LILLO, D.; PASTOR-RAMON, E. Use of Handle in Institutional Repositories and Its Relationship with Alternative Metrics: a case study in spanish-speaking america. **Hipertext.Net**, v. 2024, n. 29, p. 211-222, 29 nov. 2024. <http://dx.doi.org/10.31009/hipertext.net.2024.i29.17>.

SANTOS, C. M. M. **O repositório institucional no processo de gestão do conhecimento do ensino superior**. 2025. Dissertação (mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Maringá, 2025. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/9051>. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, D. S.; ROSA, F. G. M. G. O movimento de acesso aberto e a UFBA: dez anos de implantação do repositório institucional. **Ponto de Acesso**, v. 14, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/rpav14i1.36682>.

SANTOS, R. V. **Webometria e Almetria nos repositórios brasileiros**: avaliação da visibilidade e engajamento da produção científica na web. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/934> . Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, R. V.; ARAÚJO, R. F. de. Métricas alternativas dos repositórios institucionais brasileiros: análise da produção científica na web social. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 49-58, 2024a. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61907>. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, R. V.; ARAÚJO, R. F. de. Visibilidade e atenção online de repositórios: dados das universidades brasileiras. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. Anais [...]. Brasília: EBBC, 2024b. DOI: <https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.273>.

SANTOS, R. V.; ARAÚJO, Ronaldo F. Atención en línea de la producción científica de los repositorios institucionales brasileños. **Biblios Journal Of Librarianship And Information Science**, n. esp., p. 1-15, 31 out. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2025.1303>.

SIBBU, K.; KURI, R. B. Integrating Bibliometric and Altmetric Analysis for Institutional Research Impact: a comprehensive review. **International Journal Of Research In Library Science**, v. 11, n. 3, p. 346-354, 27 set. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.26761/ijrls.11.3.2025.1957>.

SILVA, L. M. **Repositório institucional e o ecossistema da ciência aberta: mecanismos de funcionamento**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219442>. Acesso em: 10 maio 2026.

SUGIMOTO, C. R. *et al.* Scholarly use of social media and altmetrics: a review of the literature. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 9, p. 2037-2062, 2017. DOI: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23833>.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: não se aplica.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não se aplica.

Aprovação ética: não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores

Dornelles, D. foi responsável pela conceitualização, metodologia, coleta de dados/investigação, curadoria de dados, análise dos dados, discussão dos resultados, elaboração do rascunho original, revisão e edição final, além da supervisão e administração do projeto. Silva, L. M. foi responsável pela concepção do estudo, conceitualização, coleta de dados/investigação, curadoria de dados, análise dos dados, discussão dos resultados, visualização dos dados (gráficos, tabelas e outros), elaboração do rascunho original, revisão e edição final, além da supervisão e administração do projeto. Não houve aquisição de financiamento para o desenvolvimento da pesquisa.

Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.